

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA DOS CURSOS NA MODALIDADE EaD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Maria Luisa Furlan Costa
Universidade Estadual de Maringá – UNESP
luisafurlancosta@gmail.com

Célio Juvenal Costa
Universidade Estadual de Maringá – UNICAMP
celiojuvenalcosta@gmail.com

Fabiane Freire França
Universidade Estadual do Paraná - UEM
fabiane.freire@unespar.edu.br

RESUMO

Um dos aspectos importantes para a consolidação da Educação a Distância (EaD) no Brasil está em se propor a ser continuamente avaliada, tanto em seus aspectos organizacionais como nos didático-pedagógicos. O Processo de Avaliação Interna (PAI), desenvolvido pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá (Nead) para os cursos de graduação a distância dessa IES, constitui uma experiência significativa, à medida que possibilita dar voz aos principais interessados nos cursos: o alunado. O PAI foi institucionalizado na UEM em 2013 e, desde então, os estudantes são convidados a responder um questionário para cada disciplina ofertada em seu respectivo curso. Os objetivos do programa são: detectar os pontos positivos e os negativos das disciplinas e, por consequência, do curso como um todo; e, combater a evasão nos cursos, antecipando problemas que podem causar, a curto e médio prazos, fatores de desistência. Compreende-se avaliação nesse contexto como conceito polissêmico que considera aspectos objetivos e subjetivos das falas dos alunos para repensar o andamento dos cursos na modalidade EaD. A escuta da voz dos estudantes em um processo de avaliação interna foi crucial para se repensar as potencialidades e limites dessa modalidade. Sendo assim, o PAI se mostra, também, uma ferramenta eficiente para o combate à evasão dos cursos.

Palavras-chave: Educação a distância. Avaliação institucional. Ensino superior.



THE INTERNAL EVALUATION PROCESS OF COURSES IN EaD MODALITY OF THE STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ

ABSTRACT

One of the important aspects to the consolidation of Distance Education (EaD, acronym in Portuguese) in Brazil is the willingness to be continuously evaluated, both in its organizational aspects as well as in didactic-pedagogical aspects. The Internal Evaluation Process (PAI, acronym in Portuguese), developed by the Center of Distance Education of the State University of Maringá (Nead, acronym in Portuguese) for the undergraduate distance courses of this Institutions of Higher Education (IES, acronym in Portuguese) is a significant experience as it gives voice to the main party in the courses: the students. The PAI was institutionalized at State University of Maringá in 2013, and since then, students are invited to respond a questionnaire for each subject offered in their respective courses. The objectives of this program are: to detect the positive and negative aspects of the subjects and, consequently, of the course as a whole; and combat evasion in courses, anticipating problems that may cause, in the short and medium term, dropout factors. Evaluation is understood in this context as a polysemic concept that considers objective and subjective aspects of what is said by students, in order to rethink the progress of the courses in the EaD. Listening to the students' voice in an internal evaluation process was crucial to rethink the potential and limits of this modality. Thus, the PAI is also an efficient tool to combat the evasion in courses.

Keywords: Distance education. Institutional evaluation. Higher education.

EL PROCESO DE EVALUACIÓN INTERNA DE LOS CURSOS EN MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA DE LA UNIVERSIDADE ESTATAL DE MARINGÁ

RESUMEN

Uno de los aspectos importantes para la consolidación de la educación a distancia (EaD) en Brasil es proponer ser continuamente evaluado, tanto en sus aspectos organizativos, como didáctica pedagógica. La Evaluación Interna de Proceso (PAI, en Portugués), desarrollado por el Nucleo (Centro) de Educación a Distancia en la Universidad Estatal de Maringá (Nead) para las carreras de grado a distancia de esa Instituciones de Enseñanza Superiores. Constituye en una experiencia importante ya que permite dar voz a los principales interesados en los cursos: los estudiantes. El PAI fue institucionalizado en la UEM en 2013 y, desde entonces, los estudiantes



son invitados a contestar un cuestionario para cada disciplina en su respectivo curso. Los objetivos del programa son: a detectar los aspectos positivos y negativos de las asignaturas y, en consecuencia, del curso en su conjunto; y combatir la lucha contra la evasión en los cursos, en previsión de problemas que pueden causar en corto y mediano plazos, factores de retiro. Se comprende la evaluación en ese contexto como concepto multifacético, que se considera aspectos objetivos y subjetivos de los discursos de los estudiantes a reflexionar sobre el progreso de los cursos en la modalidad EaD. Para escuchar la voz de los estudiantes en un proceso de evaluación interna, fue crucial para repensar las potencialidades y los límites de esta modalidad. Así, el PAI se muestra también, una herramienta eficaz para la lucha contra la evasión escolar de los cursos.

Palabras clave: Educación a distancia. Evaluación institucional. Educación superior.

1 INTRODUÇÃO

A modalidade Educação a Distância (EaD) é recente, se pensarmos em sua institucionalização nos cursos de graduação e pós-graduação. Na Universidade Estadual de Maringá (UEM), a primeira experiência deu-se em 2001, com o curso de graduação Normal Superior, conveniado com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Em 2008, com a institucionalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UEM passou a diversificar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*. Atualmente, os cursos de graduação na modalidade EaD existentes na UEM são: Administração Pública, Ciências Biológicas, Física, História, Letras/Inglês e Pedagogia.

Os cursos são institucionalizados na universidade, ligados a departamentos, e seus coordenadores têm as mesmas atribuições dos coordenadores dos cursos presenciais, e a vida acadêmica dos alunos é gerida pelo mesmo órgão dos alunos dos cursos presenciais. Para dar conta da parte operacional da EaD, a UEM possui o Nead com uma estrutura que conta com diretoria, coordenadorias e pessoal de apoio técnico.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo Nead, está a institucionalização do Processo de Avaliação Interna (PAI) para os cursos na modalidade EaD em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que coordena a avaliação dos cursos presenciais. O PAI caracteriza-se, basicamente, como um instrumento disponibilizado para os alunos avaliarem as disciplinas dos cursos assim que elas terminam. O objetivo é duplo: detectar os pontos positivos e os negativos das disciplinas e, por consequência, do curso como um todo; e, combater a evasão nos cursos, antecipando problemas que podem causar, a curto e médio prazos, fatores de desistência.



Assim como Cunha (2016) e Peixoto (2011), definimos o conceito de avaliação como polissêmico, pois depende de diferentes concepções, sejam de mundo, de sujeito e da própria instituição superior a que se refere. Aqui, consideramos os aspectos subjetivos da avaliação e seus desdobramentos para repensar os cursos em andamento na modalidade EaD. A escuta da voz dos estudantes em um processo de avaliação interna foi crucial para repensarmos as potencialidades e limites dessa modalidade. Na sequência, discorreremos sobre o funcionamento do PAI na EaD/UEM.

2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA UEM

A primeira iniciativa de realizar uma avaliação interna dos cursos de EaD na UEM ocorreu em 2011, no curso de Pedagogia a distância. Após a confecção de questionários, foi realizado um projeto-piloto em alguns polos de apoio presencial. Depois da necessária revisão dos questionários e do processo de sua aplicação, iniciou-se, em 2012, a avaliação interna do curso de Pedagogia. Naquela ocasião, adotou-se o nome PAI (Processo de Avaliação Interna) para esse momento que passou a ser concebido como fundamental para o desenvolvimento do curso de Pedagogia ofertado a distância na UEM.

Tomamos, também, o sentido de avaliação com base em Aguilar e Ander-Egg (1994, p. 23), para os quais:

A avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas, do planejamento, da realização e do impacto de um objeto determinado, com o fim de servir de guia para tomar decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenômenos implicados.

Foi com essa intencionalidade que, a partir de 2013, o PAI foi institucionalizado para todos dos cursos atendidos pelo Nead/UEM. Após uma adequação para a realidade dos outros cursos, os questionários foram aplicados para as turmas em andamento no ano de 2014.

Destacamos que os questionários são respondidos pelos alunos, porém não de forma obrigatória. A não obrigatoriedade do preenchimento do questionário seguiu a mesma diretriz da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEM, que deixa ao arbítrio do aluno responder, ou não, ao questionário específico. No entanto, é preciso salientar que há anos a participação dos alunos é muito escassa em praticamente todos os cursos de graduação da modalidade presencial, o que gerou, inclusive, propostas de o aluno receber horas-atividade para contar em suas respectivas vidas acadêmicas. O PAI, como assinalamos mais à frente, apresenta uma participação abaixo do esperado em alguns cursos, mas em outros, os alunos têm participado de forma considerável.



No PAI/UEM, cada questionário é composto de vinte e duas (22) questões com cinco (5) alternativas para marcar apenas uma. Exemplo: *Linguagem utilizada pelo professor na apresentação das atividades*, as opções de resposta são: *Ótimo, Bom, Satisfatório, Regular e Insatisfatório*. Em cada questionário, há, também, para além das 22 questões, uma questão aberta, em que o aluno pode fazer, se quiser, comentários sobre a disciplina, especialmente críticas e elogios mais pontuais.

Ao final de cada disciplina, antes mesmo do exame final, o questionário é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, utilizado nos cursos a distância. O Nead, a coordenação dos cursos, os tutores presenciais e a distância e as secretarias dos polos de apoio presencial procuram incentivar e sensibilizar os alunos a entrarem no *link* aberto em cada disciplina e, assim, participarem da avaliação.

Ressaltamos que o PAI/UEM permitiu um diagnóstico geral dos cursos em andamento em um momento muito importante: a consolidação dos cursos, a produção do material didático básico, a estruturação do setor de multimeios e a capacitação de uma equipe de professores que buscava atender à demanda estabelecida. Essa avaliação demonstrou ainda a necessidade de implantação de um programa de avaliação permanente, sendo definidas três formas de trabalho para avaliação e combate à evasão: 1) avaliação dos cursos a distância e do funcionamento Nead/UEM em suas rotinas como um todo; 2) a continuidade da avaliação das disciplinas oferecidas nesses cursos, de modo mais aprofundado e em tempo real (aplicada ao final de cada disciplina); e 3) um trabalho específico, diretamente com os alunos, voltado para combater e identificar os motivos da evasão. Defendemos essa avaliação como essencial para estabelecer as opções epistemológicas do EaD/UEM e de cada curso, o que possibilitaria também orientar a nova fase da modalidade a distância na pós-graduação *stricto sensu*.

Nesse sentido, a avaliação institucional torna-se um instrumento importante para as instituições superiores que ofertam a modalidade a distância no Brasil, pois se trata de uma avaliação que contempla as especificidades dessa modalidade que em muitos aspectos difere da presencial. Assim, a avaliação institucional deve atender às exigências de uma relação de ensino e aprendizagem de qualidade, devendo buscar um processo de avaliação contínua que contribua efetivamente ao aperfeiçoamento dos cursos ministrados em todos os setores envolvidos no cotidiano acadêmico. Em tal contexto, a prática avaliativa contribui para revelar, dinamizar e atender as prioridades acadêmicas específicas da EaD (SILVA; BENTO; MORELLI; COSTA, 2015, p. 422).

Para que a avaliação institucional pudesse ser realizada de forma efetiva e alcançasse os resultados esperados, os instrumentos de avaliação foram disponibilizados no Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado nesses cursos, para que alunos, tutores e coordenadores acompanhassem o mais rapidamente possível os resultados da avaliação, bem como para garantir que os primeiros reconhecessem a especificidade do ambiente para interação geral para além das aulas.



3 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS: O QUESTIONÁRIO

Como pontuamos, o instrumento que serve para avaliação interna dos cursos de graduação a distância na UEM é, basicamente, um questionário com vinte e duas questões com cinco alternativas cada, e mais uma questão em aberto. As opções “ótimo”, “bom” e “satisfatório” indicam que, na questão específica, a avaliação foi positiva; já as opções “regular” e “insatisfatório” indicam preocupação e necessidade de reavaliar determinada conduta.

As questões que compõem o questionário estão relacionadas a seguir:

1. Quanto à disponibilidade dos materiais didáticos (guia, videoaulas, livro, fóruns e tarefa) no início da disciplina;
2. Clareza e qualidade da linguagem apresentada no material didático utilizado;
3. Qualidade e clareza das videoaulas;
4. Clareza nas orientações com relação ao encaminhamento da disciplina;
5. Adequação do conteúdo destinado à disciplina;
6. Contribuição da disciplina para a formação acadêmica;
7. Organização da disciplina no ambiente virtual (clareza, acessibilidade e entendimento);
8. Clareza e dinâmica da linguagem utilizada na webconferência;
9. Tempo de duração da webconferência;
10. Qualidade técnica na recepção da webconferência;
11. Clareza das orientações para a realização das atividades;
12. Coerência entre o conteúdo e a metodologia utilizada no decorrer da disciplina e as avaliações propostas;
13. Clareza e contribuição das atividades (teóricas e práticas) em relação ao seu formato e conteúdo;
14. Domínio do conteúdo da disciplina ministrada;
15. Linguagem utilizada pelo professor na apresentação das atividades;
16. Participação efetiva do professor;
17. Agilidade em responder fóruns e mensagens: (com relação aos tutores a distância);
18. Mediação na realização das atividades: (com relação aos tutores a distância);
19. Domínio do conteúdo da disciplina: (com relação aos tutores a distância);
20. Qualidade e agilidade dos feedbacks das avaliações: (com relação aos tutores a distância);
21. Atendimento/disponibilidade aos alunos no polo: (com relação aos tutores presenciais);



22. Mediação na realização das atividades: (com relação aos tutores presenciais);
23. Comentários sobre a disciplina (questão aberta).

O questionário, como podemos observar, diz respeito à avaliação da atuação dos envolvidos no processo de desenvolvimento da disciplina, ou seja, professores, tutores a distância e tutores presenciais, e contempla ainda a avaliação das TICs empregadas, como videoaulas, webconferências, materiais de apoio e livros didáticos. A intenção é que todos os envolvidos, pessoas e tecnologias, sejam avaliados pelos alunos em uma perspectiva pedagógica holística, cujo foco é a sua formação acadêmica.

4 PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PAI/UEM: ESTATÍSTICAS

Apresentamos a seguir alguns exemplos da participação dos alunos dos cursos de graduação ofertados na UEM. Almejamos mostrar a realidade de um processo de avaliação que ocorre nessa Instituição de Ensino Superior (IES). Nesse trabalho, optamos por apresentar os dados de três cursos de licenciatura da área de humanas: História, Letras-Inglês e Pedagogia.

A apresentação tem o seguinte formato: para cada curso mostramos três gráficos, um de uma disciplina que tenha tido a maior participação no curso, outro com a menor participação e um último com a média efetiva do curso. Os gráficos foram elaborados pela equipe pedagógica do Nead/UEM e têm como fonte o Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição.

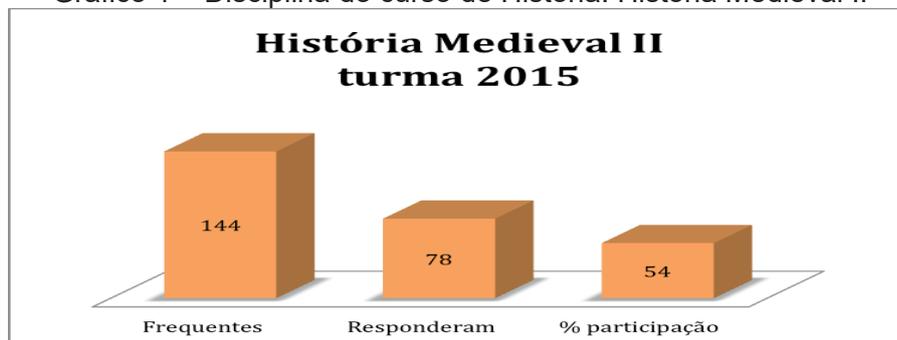
Vale ressaltar que ao responder o questionário de avaliação, os alunos aceitavam a condição de que os resultados poderiam ser utilizados para a elaboração de trabalhos científicos para apresentação em eventos ou publicação em periódicos.

Os dados foram coletados no decorrer dos anos letivos de 2015, 2016 e 2017 junto aos alunos frequentes nas disciplinas ofertadas nos três cursos que fizeram parte dessa amostragem.



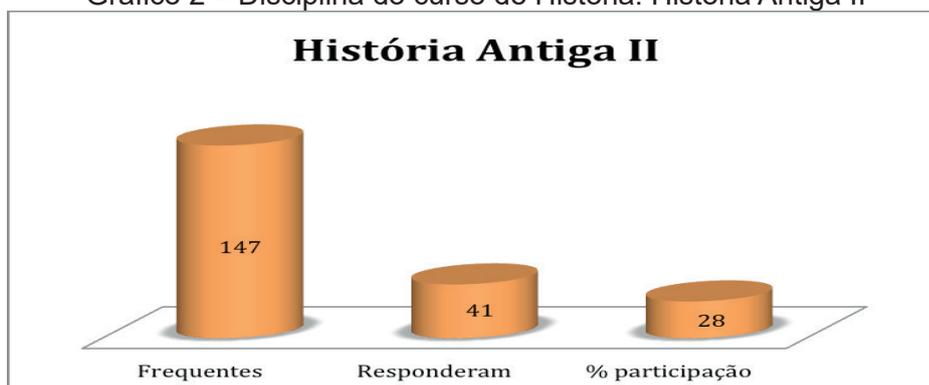
Curso: História

Gráfico 1 – Disciplina do curso de História: História Medieval II



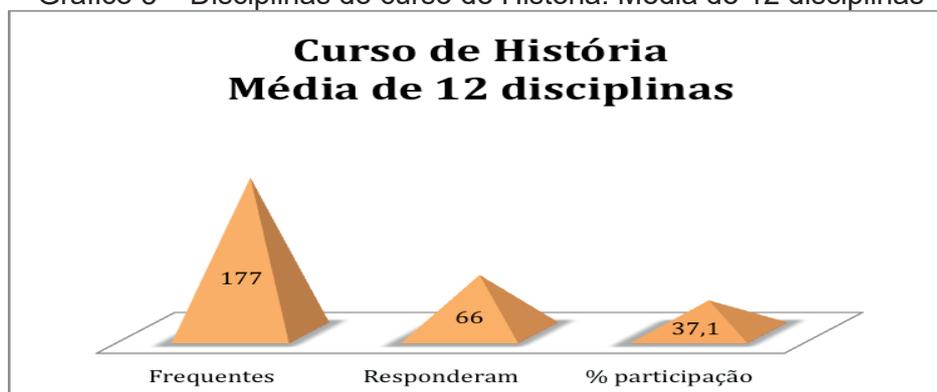
Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.

Gráfico 2 – Disciplina do curso de História: História Antiga II



Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.

Gráfico 3 – Disciplinas do curso de História: Média de 12 disciplinas

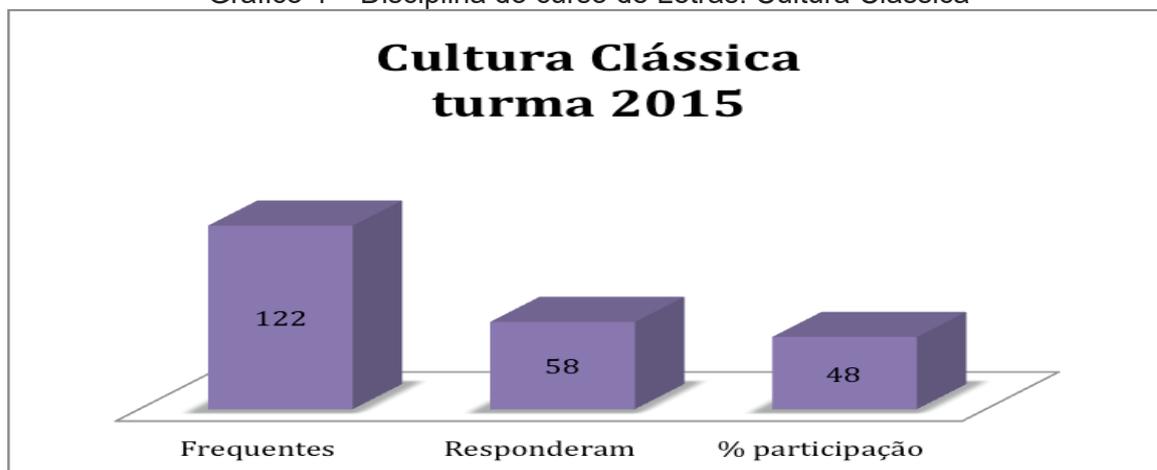


Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.



Curso: Letras

Gráfico 4 – Disciplina do curso de Letras: Cultura Clássica



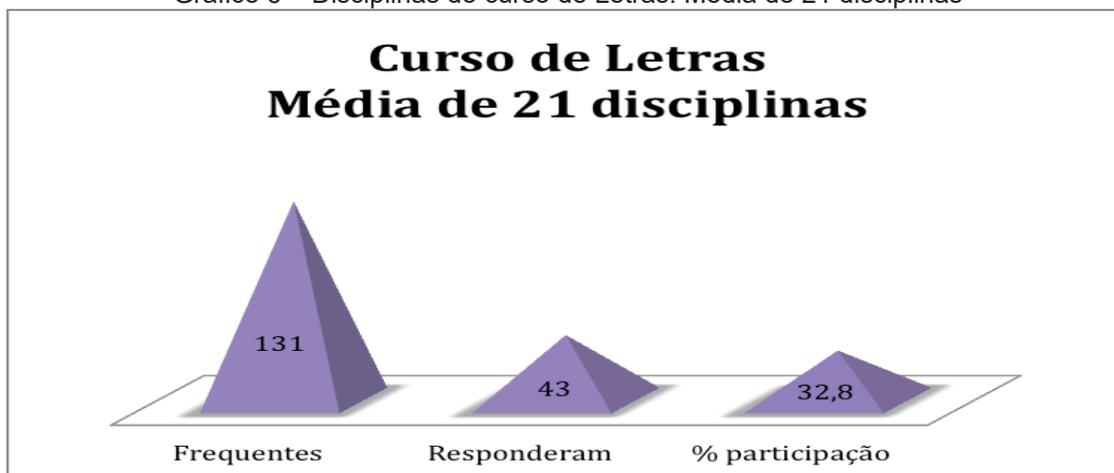
Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.

Gráfico 5 – Disciplina do curso de Letras: Ensino de Literatura de Língua Inglesa



Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.

Gráfico 6 – Disciplinas do curso de Letras: Média de 21 disciplinas

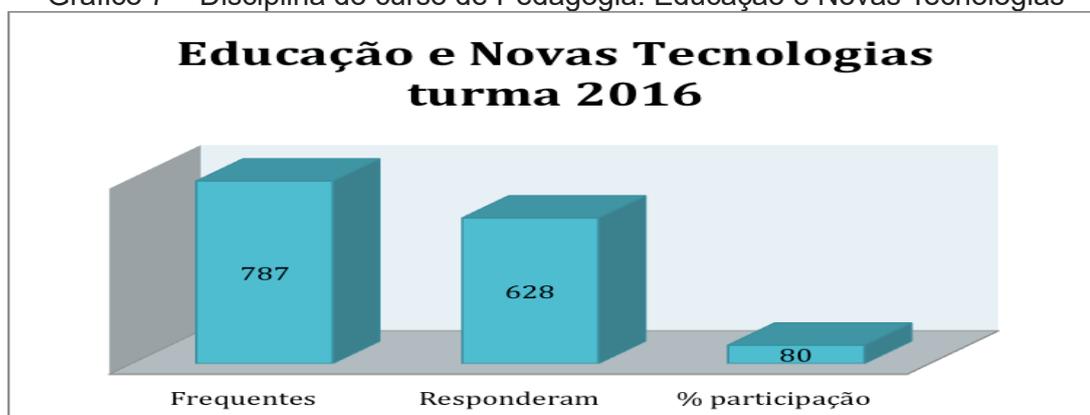


Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.



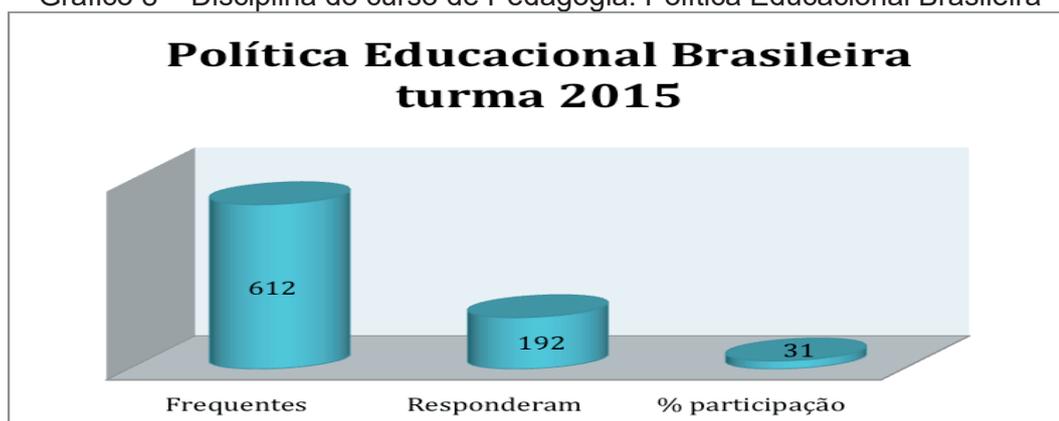
Curso: Pedagogia

Gráfico 7 – Disciplina do curso de Pedagogia: Educação e Novas Tecnologias



Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.

Gráfico 8 – Disciplina do curso de Pedagogia: Política Educacional Brasileira



Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.

Gráfico 9 – Disciplinas do curso de Pedagogia: Média de 20 disciplinas



Fonte: Processo de Avaliação Interna – PAI.



No que tange às questões abertas, selecionamos algumas das respostas dos estudantes dos três cursos supracitados, referentes ao primeiro semestre de 2017, retiradas do questionário da disciplina de *Introdução à Educação a Distância*¹. Tivemos por intuito elucidar como o Processo de Avaliação Interna (PAI) tem se efetivado e contribuído para repensar cada uma das disciplinas e a própria modalidade EaD. Mantivemos a transcrição original das falas sem adequações ou correções de língua portuguesa.

Algumas falas dos alunos do curso de História:

De fato, a disciplina de Introdução à EaD se tornou muito importante para o início do curso, para acabar com o próprio preconceito que nós tínhamos à respeito da modalidade. Conseguimos compreender e verificar que a modalidade é tão, ou mais, criteriosa e difícil quanto a presencial (PAI, 2017).

Esta disciplina foi muito interessante, trouxe a nós alunos a oportunidade de conhecer novas tecnologias, e abrir de certa forma a nossa mente a respeito da educação a distância, nos preparando para enfrentar qualquer tipo de preconceito (PAI, 2017).

Os comentários dos estudantes do curso de História expressam como a modalidade EaD, ainda no século XXI, enfrenta resistências e preconceitos. Cabe destacar que nas próprias falas há uma desconstrução por meio da nova experiência, pois destacam outras compreensões acerca da modalidade, passando a considerá-la tão ou mais criteriosa que a presencial. Para entendermos as ancoragens dessas representações, nos respaldamos em Vasconcelos, ao considerar que:

[...] o preconceito é uma realidade frente a qualquer novidade. O que é preciso ser feito é realmente trabalhar a EaD de forma certa, pois só resultados conseguirão por um fim a estes preconceitos. Não acreditamos que seja uma forma de ensinar desprovida de problemas. Todavia, sabemos que, se bem trabalhada, pode gerar frutos bons e de qualidade, sendo, portanto, uma grande aliada daquelas pessoas que precisam se formar ou se capacitar e não dispõem de tempo para freqüentar uma instituição presencial (VASCONCELOS, 2002, p. 11).

Como mencionado pela autora, são os resultados da EaD que darão fim aos preconceitos, e o PAI é uma das ferramentas que pode validar e legitimar como os estudantes têm avaliado as disciplinas nessa modalidade e repensado suas representações e percepções nesse percurso. Isso fica evidente em mais uma fala de aluno do curso de História:

¹ A disciplina *Introdução à Educação a Distância* é ofertada no primeiro semestre de todos os cursos de graduação na modalidade EaD da UEM. O seu objetivo é apresentar para os alunos a história e a metodologia da modalidade.



[...] estar em um curso na modalidade a distância sem conhecer o percurso trilhado para se chegar aonde está é algo um tanto incoerente. Digo isso por ouvir alguns comentarem o porque dessa disciplina no curso de História, mas como avançar na história se a própria EAD está fazendo história. Não conhecer o caminho, as lutas, os embates e tantas outras situações na Educação a Distância é não valorizar o que se conquistou. Aproveito esse espaço para parabenizar toda a equipe do NEAD-UEM, na pessoa da Prof^a XX², toda a equipe técnica, todos que colaboraram direta ou indiretamente para que esse curso pudesse acontecer.

Observamos que as avaliações da disciplina no curso de Letras foram semelhantes às respostas do curso de História:

A Disciplina que na verdade é uma iniciação aos estudos EAD, é de suma importância, pois é necessário que o Aluno tenha estas informações tanto para ver e perceber, que embora o estudo é a distância não é fácil como muitos imaginam pois precisa ter muita disciplina e foco nos estudos, e também para ter ideia de como funciona todo processo. Enfim foi muito proveitoso e valido (PAI, 2017).

Apreendi muito com as disciplinas, em especial, com a Introdução a Educação a Distância, iniciei outros cursos a distância mas sem comparação a este que a UEM oferta, aqui nessa disciplina pude entender como de fato a EaD é séria e como conquistou seu espaço. Confesso que tinha uma imagem bem diferente quanto a modalidade a distância. Tudo muito claro, objetivos, leis, conquistas, enfim, ótima qualidade de ensino. A Professora XX é muito clara e objetiva, estou amando minha graduação (PAI, 2017).

Me encontro surpresa com que no fim consegui extrair da matéria, pois o que no inicio imaginava que não teria nada a me oferecer, me fez ver o curso de EAD com outros olhos. De passar a importância de levar o ensino a quem mais necessita ou que não possuem condições, é mais que educação é proporcionar uma vida digna. Portanto reaprendi que é necessário conhecer antes de julgar. Como cita aquele velho ditado. “Não julgue um livro pela capa” (PAI, 2017).

Um dos fatores em destaque na resposta de uma das estudantes do curso de Letras foi especificamente a sistematização e organização da EaD na Universidade Estadual de Maringá.

Nessa configuração de avaliação, os estudantes podem expressar também suas sugestões e a própria equipe EaD em contato com os docentes de cada disciplina podem rever a produção de materiais e a organização didática. Vemos isso em mais uma fala de aluno do curso de Letras na qual o respondente aproveitou para externar suas críticas a outras disciplinas:

Gostaria de salientar que todas as disciplinas até agora teve uma boa apresentação no geral, as vídeo aulas foram todas muito boas. Só de algumas disciplinas que poderia haver mais vídeos, por exemplo, compreensão e interpretação de textos em língua portuguesa, pois poderia haver mais exemplos de textos e não como foi ministrado em uma vídeo aula com conteúdo de três capítulos de uma vez (PAI, 2017).

² Optamos por retirar o nome do(a) professor(a) da disciplina.



Em relação ao curso de Pedagogia, notamos as descrições de algumas dificuldades com a plataforma moodle, como, por exemplo: “Bom, apenas não gosto deste moodle, acho meio confuso, mas já estou me adaptando a ele” (PAI, 2017). Também são apresentadas dificuldades que alguns estudantes destacaram devido ao tempo que ficaram afastados da educação escolar e na administração do tempo de estudo e dedicação às disciplinas:

Estou adorado [adorando] fazer pedagogia só as vezes nos vídeos me sinto perdida com certas linguagem usadas pelos professores ..talvez seja por estar tento tempo fora da escola ..mais no geral é um ótimo curso. Ainda não consegui realizar a prova e deixei atividades sem fazer. Na realidade agora que estou conseguindo administrar meu tempo para encaixar todas minhas atividades, inclusive o estudo. Por isso estou dizendo que todas as dificuldades que tive com essa disciplina foi por culpa exclusivamente minha (PAI, 2017).

Outro fator relevante do PAI diz respeito ao fato de que a questão aberta permite, por vezes, uma autoavaliação que os estudantes podem fazer em relação ao andamento das disciplinas. O fato de compreenderem que precisam melhor administrar o tempo, compreender novos conceitos e adaptar-se ao formato da plataforma reverbera na noção de que eles têm consciência do seu papel no processo de ensino e aprendizagem e tornam-se sujeitos autônomos. Com relação a isso, a reflexão de Preti é bem ilustrativa:

A participação, portanto, é elemento “sine qua non” para essa dimensão e, conseqüentemente, para a construção da autonomia. Mas, como fazer isso na EAD onde os aprendizes estão, na maioria das vezes, espacialmente distantes, afastados ou dispersos? A esse desafio a modalidade tem inventado as mais diferentes “formas”, como os momentos presenciais (individuais ou coletivos), o estímulo à organização dos aprendizes em comunidades educativas em seus locais de moradia ou de trabalho, o acompanhamento tutorial, etc. fazendo recurso também dos recursos tecnológicos de comunicação (PRETI, 2000, p. 134).

Assim como Preti (2000) menciona o uso de diversos recursos para o desenvolvimento do processo de autonomia dos aprendizes na EaD, podemos inferir nessa conjuntura que o PAI é uma dessas ferramentas tecnológicas que fomenta a iniciativa e autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, afinal não há uma obrigatoriedade para a participação nessa avaliação. Todavia, notamos um quadro profícuo de sugestões, dúvidas e indagações para a melhoria das próprias disciplinas em suas diversas dimensões: técnica, didática, pedagógica etc., nos diferentes cursos. Vejamos mais falas de alunos do curso de Pedagogia:

Gostaria de agradecer a professora e ao tutor, foram excelentes nas explicações, atenciosos, dedicados e é possível ver a paixão e a responsabilidade pela profissão, e sobre a matéria foi muito importante estudar sobre a tecnologia, pois pude perceber o quanto temos que melhorar, no começo não entendi o porque estudar sobre isso, mas agora vejo que foi fundamental para o meu crescimento. Obrigada! (PAI, 2017).



A Disciplina abriu bastante a minha mente sobre o papel das novas tecnologias na sociedade, em como estamos usando, e se estamos usando de forma correta, ao nosso favor. Todo o processo que percorreu pra chegar até nós, precisamos cada vez mais buscar conhecimentos para que no futuro quando nos formarmos, sejamos professores críticos, criativos, e assim usar as tecnologias de comunicação e informação junto com a escola, no sentido de romper os velhos modelos na busca de uma educação de mais qualidade, de acordo com o seu tempo (PAI, 2017).

Disciplina excelente para meu conhecimento, posso dizer com toda certeza que abriu meus olhos para algumas questões, principalmente, a relação que eu enquanto professora tenho com a tecnologia e a que meu aluno tem, algumas coisas serão mudadas nas minhas aulas, e obrigada pelo material disponibilizado, não sei se terão mais discussão sobre a tecnologia mas acredito que seria de extrema importância.

E para concluir a análise de algumas das avaliações dos estudantes, por curso, observamos que para além das sugestões, há a expressão do quanto aprenderam com a disciplina e ressaltaram a necessidade das discussões sobre as TICs na atual conjuntura, sobretudo, quando se trata da formação docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação deve ser constante em todos os níveis de ensino e, portanto, também no Ensino Superior. Ela já faz parte do cotidiano dos cursos universitários, a começar pelas chamadas provas das disciplinas, que nada mais são do que instrumentos para aferir o conhecimento do aluno sobre o conteúdo de determinado componente curricular. A avaliação dos cursos em si configura-se como necessidade para o aperfeiçoamento da formação específica que se quer dar aos estudantes.

No entanto, ainda assistimos a certa resistência por parte dos professores de serem avaliados pelos alunos. E, por consequência, observamos que os alunos de forma geral ainda não se sentem suficientemente incentivados para realizar tal avaliação. Devido a isso, é fundamental assumir essa tarefa nos cursos da modalidade a distância, até porque, comparativamente com a modalidade presencial, são mais atores envolvidos no processo pedagógico. Nas salas de aula dos cursos presenciais, estão presentes o professor e seus alunos e nos cursos a distância, além deles, há os tutores presenciais e a distância e, de forma indireta, mas não menos importante, o pessoal que disponibiliza as ferramentas tecnológicas; portanto, na EaD, a “teia” de inter-relações é mais complexa.

Defendemos que todos devem ser inseridos no processo de avaliação dos cursos, pois a soma de professores, tutores, alunos e administradores é o que caracteriza, de fato, o curso. E de todos os envolvidos no processo, certamente são os estudantes que devem ser ouvidos em seus anseios, seus elogios e especialmente em suas críticas. O PAI da UEM objetiva consolidar a institucionalização da avaliação



discente como um valioso instrumento para consolidar a EaD como uma modalidade definitiva no universo do Ensino Superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. Qualidade da educação superior no Brasil e o contexto de inclusão social: desafios para a avaliação. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; ZITKOSKI, Jaime José; FRANCO, Sergio Roberto Kieling (Org.). **Educação superior e contextos emergentes**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. v. 1, p. 190-208.

PEIXOTO, Maria do Carmo L. Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 11-36, mar. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100002>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

SILVA, Débora de Liz; BENTO, Franciele; MORELLI, Ailton José; COSTA, Célio Juvenal. Avaliação institucional da modalidade a distância: processo de avaliação interna (UEM). In: SOUSA, Antonio H. et al. (Org.). **Prática de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões**. Florianópolis: Udesc, 2015. p. 419-431.

VASCONCELOS, Juliene Silva. **A educação a distância na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia: [s.n.], 2002.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PRETI, Oreste. (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília, DF: Plano, 2000. p. 125-146.



BIOGRAFIA DOS AUTORES

Maria Luisa Furlan Costa

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Maringá (1990), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (1997) e Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara - (2010). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação e Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação a distância, ensino superior. Ocupa o cargo de Diretora do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá e Coordenadora do Programa Universidade Aberta do Brasil no âmbito da Universidade Estadual de Maringá. Presidente do Fórum Nacional de Coordenadores UAB na gestão 2012-2015. Diretora do Núcleo de Educação a distância da UEM.

Célio Juvenal Costa

Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1987), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2004). Atualmente é docente da Universidade Estadual de Maringá, dos cursos e Pedagogia nas modalidades presencial e a distância e do mestrado e doutorado em Educação. A área de pesquisa em que atua é Educação, Cultura e História do Brasil Colonial, escrevendo artigos, apresentando trabalhos em eventos, orientando na graduação, mestrado e doutorado. Participa do grupo de pesquisa interinstitucional Educação, Cultura e História: Brasil, séculos XVI, XVII e XVIII (DEHSCUBRA) e é um dos coordenadores do Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP) da Universidade Estadual de Maringá.

Fabiane Freire França

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (2005), mestrado (2009) e doutorado (2014) em Educação por esta mesma instituição pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM), área de Concentração em Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores. Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão. Dedicar-se ao estudo e pesquisa na área de Educação, Gênero, Formação docente e Representações sociais. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura - GEPEDIC. Coordenadora do Núcleo de Educação para as Relações de Gênero (NERG) da UNESPAR - Campo Mourão.

